

A TELA NÃO ESCORREGOU DO CAVALETE

A pintura de Isabella não discursa sobre temas literários
seus discursos e recursos são os da própria pintura.

Deductível à primeira leitura, sua iconografia é sensível
as imagens surgem das profundezas transparentes, translúcidas,
numa dinâmica cromática que emergem e submergem verdes azuis
que também são águas, amarelos ócres vermelhos que não são
terras, mas, criam espaço para o preto escorregado.

O ritmo, poém/tira/tira/poém em constante redescoberta do que
vem debaixo e que já foi de cima, o movimento se recria
na pincelada inquieta e simultânea - pinta/repinta/repete
que faz lêr/desler.

Isabella não esconde nada. Pensamento visível
suas formas criam sua própria realidade
por vezes, melhor que o real.

Isabella não escolheu ser pintora
a pintura para ela é como uma porta aberta
pinto, vejo, sinto - emoção

Janeiro de 1992

H. Fiaminghi

Pensar é obrigatório
Viver é uma missão
HF